



# DO CATOLICISMO AO ESPIRITISMO

Personalidades de grande importância para a Igreja Católica como Fénelon, Santo Agostinho, Vicente de Paulo vieram influenciar o espiritismo posteriormente.

• Pág. 03

## DE SENADOR A HOMEM DE BEM

Públio Lentulus, em sua trajetória de senador romano, homem orgulhoso mas também nobre, ressurgiu mais tarde como Emmanuel, nome que ficou mais conhecido entre os espíritas brasileiros pela psicografia do médium mineiro Francisco Cândido Xavier.

## LIVRO DE HUMBERTO DE CAMPOS CONTA BASTIDORES DE O NOVO TESTAMENTO

O Espírito Humberto de Campos apresenta 30 episódios relacionados ao Cristo, seus discípulos e importantes personagens bíblicos, como Zebedeu, Maria de Magdala, Pedro, Tomé e outros.

• Pág. 04

## 1857 - 2017: 160 ANOS DE ESPIRITISMO NO MUNDO

Kardec relata que levava várias questões a cada sessão e que sempre obtinha respostas precisas, profundas e lógicas. Segundo Rivail estas mesmas questões, uma vez aprofundadas, tornaram-se a base de o Livro dos Espíritos que até ser publicado em sua primeira edição passou pelo crivo dos próprios espíritos.

• Pág. 06

## BISPO MANDA QUEIMAR LIVROS ESPÍRITAS E DEPOIS SE ARREPENDE



Num evento histórico chamado Auto de Fé de Barcelona livros espíritas foram queimados em praça pública.

• Pág. 07

## FENÔMENOS REGISTRADOS NA BÍBLIA RECEBEM EXPLICAÇÃO CIENTÍFICA

Rivail aborda sobre como a ciência Espírita classifica e explica os fenômenos descritos tanto no Velho quanto no Novo Testamento.

• Pág. 02

**160 ANOS**  
**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**  
LUZ PARA A HUMANIDADE  
1857 - 2017

Obra basilar da Doutrina Espírita: um roteiro para uma vivência de esperança, saber e caridade.

CFN CONSELHO NACIONAL FEB  
Federação Espírita Brasileira



## EDITORIAL

A notícia que interessa!

A construção de um novo mundo passa necessariamente pela reconstrução da criatura humana. Tal expressão abre margem para amplas discussões nos diversos campos do saber, contudo, nos atemos aqui, àquilo que chamaremos de reforma íntima. Nos dias atuais estamos diante da derrocada de valores que não

perderam seus significados em si, mas deixaram amplamente de ser vivenciados e ainda com amparo de uma pseudo-lógica afirmando ser “lícito” fazer o que é “errado”, porque “todo mundo está fazendo”.

Uma das ferramentas que mais contribui para o fortalecimento desse mal-estar social é a divulgação de notícias que, ao invés de informar, educar, orientar e despertar o senso crítico, apenas destacam o “mal”

e desestimulam a viver o “bem”. Naturalmente que os fatos devem ser registrados e apresentados à sociedade, porém, o “mais do mesmo” todos os dias não forma cidadãos e sim os leva a achar que nada tem mais jeito.

O Centro Espírita Caridade e Fé, compreendendo seu papel social de divulgar o bom e o belo e chamar atenção de todos para os deveres morais que nos cabem, concebe este jornal compreendendo que, aquilo que

aqui será tratado em suas múltiplas edições, é o que de fato interessa à formação e desenvolvimento mento-moral de seus leitores.

Afirma-nos o benfeitor Emmanuel na obra Fonte Viva, em seu capítulo 144, que devemos “contribuir para que a coletividade aprenda a pensar na extensão do bem”, colaborando assim “para que se efetive a sintonia da mente terrestre com a Mente Divina”, informando-nos

ainda que uma das formas disso se realizar é através da “divulgação de páginas consoladoras e instrutivas”.

Eis o interesse do Jornal Nova Era; vamos a ele!

Samuel Aguiar  
Editor do Jornal Nova Era

## FENÔMENOS REGISTRADOS NA BÍBLIA RECEBEM EXPLICAÇÃO



ia hoje o sentido das inúmeras inscrições que se descobrem diariamente, e que se referem mais ou menos diretamente a essas crenças? Compreender-se-iam o destino, os motivos de estrutura da maioria dos monumentos, cujos restos contemplamos? Saber-se-ia o que representa a maior parte das estátuas e baixos-relevos? Não, certamente. Sem o conhecimento da mitologia, todas as coisas para nós seriam letra morta, como a escritura cuneiforme e os hieróglifos egípcios. A mitologia é, pois, a chave com a ajuda tal qual reconstruiremos a história do passado, por meio de um fragmento de pedra, como Cuvier, com um osso, reconstruía um animal antediluviano. Porque já não cremos nas fábulas das divindades pagãs, devemos negligenciar ou desprezar a mitologia? Quem emitisse tal pensamento seria tratado de bárbaro.

Pois bem! o Espiritismo, como crença na existência e na manifestação das almas, e como meio de com elas entreter-se; o magnetismo como meio de cura; e o sonambulismo, assim como a dupla vista, eram muito espalhados na antiguidade e se misturaram a todas as teogonias, mesmo à teogonia judaica, e mais tarde à cristã; aí é feita alusão a uma porção de monumentos e inscrições que nos restam.

Abarcando ao mesmo tempo o magnetismo e o sonambulismo, o

Espiritismo é um farol para a Arqueologia e para o estudo da antiguidade. Estamos mesmo convencidos de que é uma fonte fecunda para a compreensão dos hieróglifos, porque essas crenças eram muito espalhadas no Egito, e seu estudo fazia parte dos mistérios ocultos ao vulgo. Eis alguns fatos em apoio dessa asserção.

Um de nossos amigos, sábio arqueólogo que reside na África, e que é, ao mesmo tempo, um espírita esclarecido, há alguns anos encontrou nos arredores de Sétif uma inscrição tumular, cujo sentido era absolutamente ininteligível sem o conhecimento do Espiritismo.

Lembramo-nos de ter visto no Louvre, há bastante tempo, uma pintura egípcia, representando um indivíduo deitado e adormecido, e um outro de pé, com os braços e os dedos dirigidos para o primeiro, sobre o qual fixava o olhar, na atitude exata de um homem que desse passes magnéticos. Dir-se-ia um desenho calcado na pequena vinheta que o Sr. barão du Potet punha outrora no frontispício de seu Journal du Magnétisme. Para qualquer magnetizador, não havia o menor equívoco quanto ao tema desse quadro; para quem quer que não tivesse conhecido o magnetismo, não fazia sentido. Só o fato provaria, se não houvesse uma porção de outros, que os antigos egípcios sabiam

magnetizar, e que se entregavam ao magnetismo mais ou menos como nós. Então isto fazia parte de seus costumes, já que se achava consagrado num monumento público. Sem o magnetismo moderno, que nos dá a chave de certas alegorias, não o saberíamos.

Uma outra pintura egípcia, igualmente no Louvre, representava uma múmia de pé, envolvida por ataduras; um corpo da mesma forma e tamanho, mas sem faixas, destacava-se pela metade, como se saísse da múmia, e um outro indivíduo, posto à frente, parecia atraí-lo a si. Então não conhecíamos o Espiritismo e nos perguntávamos o que aquilo podia significar. Hoje é claro que essa pintura alegórica representa a alma separando-se do corpo, conservando a aparência humana, e cujo desprendimento é facilitado pela ação de outra pessoa encarnada ou desencarnada, exatamente como nos ensina o Espiritismo.

Não creiais no Espiritismo, se vo-lo apraz; admiti que seja uma quimera: ninguém vo-lo impõe; estudaí-o como estudaís a mitologia, a título de simples ensinamento, mesmo rindo da credulidade humana, e vereis que horizontes ele vos abrirá, por pouco sério que sejais.■

KARDEC, Allan. O Patriarca José e o Vidente de Zimmerwald. Revista Espírita, Paris, v.8, 1865.

Texto publicado na França em novembro de 1965 pelo Pedagogo H. L. D. Rivail aborda sobre como a ciência espírita classifica e explica os fenômenos descritos tanto no Velho quanto no Novo Testamento. Allan Kardec faz o comentário abaixo a partir de uma carta recebida por ele de um leitor parisiense da Revista Espírita que comparou o caso do Patriarca José, descrito no livro de Gênesis com o Vidente de Zimmerwald, cuja história havia sido publicada por Kardec na edição de outubro daquele ano, na Revista Espírita.

Assim, é a verdadeira chave para a compreensão do Antigo e do Novo Testamentos, onde abundam os fatos deste gênero. Foi por falta dessa chave que se fizeram tantos comentários contraditórios, que nada explicam. A incredulidade ia crescendo incessantemente na direção desses fatos e invadia a própria Igreja. Doravante serão admitidos como fenômenos naturais, pois se reproduzem em nossos dias por leis conhecidas.

Temos, assim, razão de dizer que o Espiritismo é uma ciência positiva, que destrói os últimos vestígios do maravilhoso. Suponhamos que se tivessem perdido os livros dos Antigos, que nos explicam a teogonia pagã ou mitológica: compreender-se-

O Espiritismo, pois, nem descobriu, nem inventou os médiuns, mas descobriu as leis da mediunidade, e a explica.

### Espiritinhas



69 - NOSSAS PROVAS



**Depósito**  
**Guarita**  
**MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO**  
R. FRANCISCO SEVERIANO, Nº 05  
B. SÃO FRANCISCO, FONE:(86)3323-2735

CLÍNICA  
**JOÃO SILVA FILHO**  
Praça Santo Antônio, 950  
Centro - Parnaíba - PI  
86 3321-2376  
99935-0588 | 99491-7791

**20 a 23**  
**Jul. 2017**  
Rua Samuel Santos, 284 -  
B. São Francisco Parnaíba - Piauí  
86 3322-4340  
www.caridadefe.org.br

**CLÍNICA**  
**ultramed**  
Ultra-sonografia e Consultas  
Dr. Nivardo Vieira  
Médico - CRM-PI 1051  
Membro Titular da SBUS  
Praça Santo Antonio, 1035  
Shopping Tarcilla Broder, Sala 112  
Centro - Parnaíba - PI Fone: (86) 3321-1731

# DO CATOLICISMO AO ESPIRITISMO

Algumas personalidades históricas que muito influenciaram a igreja católica mais tarde influenciaram também o Espiritismo. Falamos de Santo Agostinho, Fénelon, Cura D'Ars, Lamennais, Lacordaire e Vicente de Paulo.

O primeiro, nasceu a 13 de novembro de 354, em Tagaste, pequena cidade da atual Argélia. Em 391, é chamado a Hipona, um grande centro comercial de cerca de 30.000 habitantes. Cinco anos depois seria sagrado bispo auxiliar de Hipona. Morreu na noite de 28 para 29 de agosto de 430, aos 76 anos. Não deixou testamento, mesmo porque não tinha bens. Foi convidado a participar da equipe do Espírito da Verdade e suas ponderações podem ser encontradas em vários momentos da Obra Kardequiana, entre eles em O Livro dos Espíritos (prolegômenos, resposta às questões 495, 919 e 1009), O Evangelho Segundo o Espiritismo (cap. III, itens 13 e 19; cap. V, item 19; cap. XII, itens 12 e 15; cap. XIV, item 9; cap. XXVII, item 23), O Livro dos Médiuns (cap. XXXI, dissertações de número 1 e XVI - Acerca do espiritismo / Sobre as sociedades espíritas).

Fénelon. Este é o nome literário de François de Salignac de la Mothe, prelado e escritor francês que nasceu no castelo de Fénelon, em Périgord, a 6 de agosto de 1651. Ordenou-se sacerdote em 1675 e passou a dirigir uma instituição que tinha por objetivo reeducar as jovens protestantes convertidas ao catolicismo. Aos 42 anos é eleito acadêmico e aos 44 já é arcebispo de Cambrai. 7 de janeiro de 1715 assinala a data da sua morte, ocorrida em Cambrai. Fénelon figura na Codificação, em vários momentos, podendo ser citados: O Livro dos Espíritos, onde assina Prolegômenos, junto a uma plêiade de luminas espíritas. Igualmente a resposta à questão de nº 917 é de sua especial responsabilidade.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo apresenta-se em vários momentos, discursando acerca da terceira revelação e da revolução moral do homem (cap. I, 10); o homem de bem e os tormentos voluntários (cap. V, 22,23; a lei de amor (cap. XI, 9); o ódio (cap. XII, 10) e emprego da riqueza (cap. XVI, 13). Em O Livro dos Médiuns figura no capítulo das Dissertações Espíritas (cap. XXXI, 2ª parte, itens XXI e XXII) desenvolvendo aspectos acerca de reuniões espíritas e a multiplicidade dos grupos espíritas.

Cura D'Ars, ou, João Maria Vianney nasceu em 8 de maio de 1786 em Dardilly, aldeia a dez quilômetros ao norte de Lyon. Desde os quatro anos, ele gostava de frequentar a Igreja. Quando isso se tornou impossível, pelas perseguições que o Estado desencadeou, ele fazia suas orações habituais, todas as tardes, na casa dos pais. Em 28 de maio de 1811, com 25 anos de idade, na catedral Saint-Jean tornou-se clérigo de diocese. Foi-lhe confiada a paróquia de Ars. Em Ars, não havia pobres, só miseráveis. Em 1859, numa quinta-feira do mês de agosto, dia 4, às duas da madrugada, ele desencarnou tranquilamente. João Maria Vianney comparece na Codificação com uma mensagem em O Evangelho Segundo o Espiritismo, em seu capítulo VIII, item 20, intitulada "Bem-aventurados os que têm fechados os olhos".

Félicité Robert de Lamennais. Nascido em uma família burguesa, em 19 de junho de 1782, em Saint-Malo, na França, foi brilhante escritor, tornando-se uma figura influente e controversa na história da Igreja francesa. Com seus 34 anos de idade, Lamennais retorna a Paris e é ordenado padre. Escritor fluente, político e filósofo, ele se esforçava para combinar a política liberal com o Catolicismo Romano, depois da Revolução Francesa. Incansável, ele se devotou à causa do povo, colocando sua caneta a serviço do republicanismo e do socialismo. Escreveu trabalhos como "O

Livro do Povo" (1838), "Os afazeres de Roma" e "Esboço de uma Filosofia". Chegou a ser condenado à prisão, mas, já em 1848 foi eleito para a Assembleia Nacional, aposentando-se em 1851. Por ocasião de sua morte, em Paris, em 27 de fevereiro de 1854, não desejando se reconciliar com a Igreja, foi sepultado em uma cova de indigente. No Mundo Espiritual, não permaneceu ocioso, eis que em O Livro dos Espíritos, na pergunta de número 1009, se encontra uma mensagem de sua lavra, ilustrando a resposta. Nela, revela os traços da sua fé, concitando as criaturas a aproximar-se do bom pastor e do Pai Criador, combatendo com vigor a crença das penas eternas. Na mensagem que assina em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XI, item 15, ele se revela o ser compassivo, que conclama as criaturas a obedecer a voz do coração, oferecendo, se for necessário, a própria pela vida de um malfeitor.

Jean-Baptiste-Henri Lacordaire, nascido em 12 de maio de 1802, numa cidade francesa perto de Dijon. A despeito de seus pais serem religiosos fervorosos, o jovem Lacordaire permaneceu ateu até que uma profunda experiência religiosa o levou a abraçar a carreira de advogado, na Teologia. Completando os estudos no Seminário, na qualidade de professor pôde constatar o relativo descaso dos seus estudantes pela religião. No intuito de despertar a afeição pública para a Igreja, como colaborador do jornal L'Avenir, passou a lutar pela liberdade daquela da assistência e proteção do Estado. Vigário da famosa Catedral de Notre-Dame, em Paris, a força da sua oratória atraía milhares de leigos para o culto. Em 1839 entrou para a Ordem Dominicana na França, trabalhando pela sua restauração, desde que a Revolução Francesa a tinha largamente subvertido. Sua desencarnação se deu em 21 de novembro de 1861. Em O Evangelho Segundo o Espiritismo encontramos 3 mensagens, ditadas no Havre e Constantina, todas datadas do ano

Fonte: Google

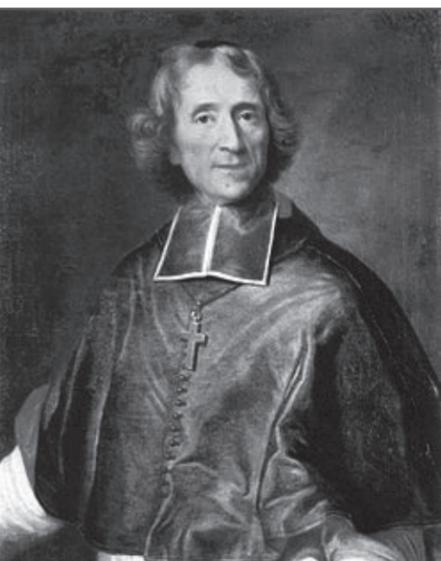


Santo Agostinho, foi convidado a participar da equipe do Espírito da Verdade e suas ponderações podem ser encontradas em vários momentos da Obra Kardequiana.

de 1863, discorrendo sobre "O bem e mal sofrer" - cap. V, item 18; "O orgulho e a humildade" - cap. VII, item 11 e "Desprendimento dos bens terrenos" - cap. XVI, item 14. Vicente de Paulo nasceu no ano de 1581 em Pouy aldeia que se situa no Sul da França, quase na divisa com a Espanha. Vicente é o terceiro entre os seis filhos do casal João de Paulo e Bertranda de Moras. Cedo, nele se manifestam a inteligência aguda, o olhar observador, o espírito vivo, o coração generoso e

sincera devoção a Maria, o que motiva que os pais o encaminhem aos estudos eclesiásticos, ordenando-se sacerdote aos dezenove anos. Fez estudos de Teologia, merecendo o título de bacharel, pela Universidade de Tolosa, no ano de 1604. No ano 1610, a rainha Margarida, ex-esposa do rei Henrique IV, admite Vicente entre seus esmoleres, ou seja, encarrega-o de distribuir as esmolas. Afetuoso, visita os doentes, abrandando as desavenças, dissipa as dúvidas, instrui na fé os empregados e a todos presta

Fonte: Google



"Há algumas pessoas a quem repugna a prova da reencarnação, pela idéia de que outros participarão das simpatias afetivas de que são ciosas. Pobres irmãos! O vosso afeto vos torna egoísta. Vosso amor se restringe a um círculo estreito de parentes ou de amigos, e todos os demais vos são indiferentes. Pois bem: para praticar a lei do amor, como Deus a quer, é necessário que chegueis a amar, pouco a pouco, e indistintamente, a todos os vossos irmãos. A tarefa é longa e difícil mas será realizada. Deus o quer, e a lei do amor é o primeiro e o mais importante preceito da vossa nova doutrina, porque é ela que deve um dia matar o egoísmo, sob qualquer aspecto em que se apresente, pois além do egoísmo pessoal, há ainda o egoísmo de família, de casta, de nacionalidade."

(FÉNELON, A lei do amor. O Evangelho Segundo o Espiritismo, 1861)

**SHOPINFOR**  
O SHOPPING DA INFORMÁTICA

- Informática
- Assistência técnica
- Automação comercial

www.shopinform.com.br

**multTudo**  
aqui você encontra

Av. São Sebastião, 1025 - Sala 2  
86. 3321-2954

**Parnauto**  
SUA CONCESSIONÁRIA HONDA

**HONDA**  
Consórcio

FACILIDADE TOTAL PARA AQUISIÇÃO DA SUA MOTOCICLETA

Revendedor Autorizado HONDA

**OPORTUNIDADE**  
VALOR DE PRESTAÇÃO

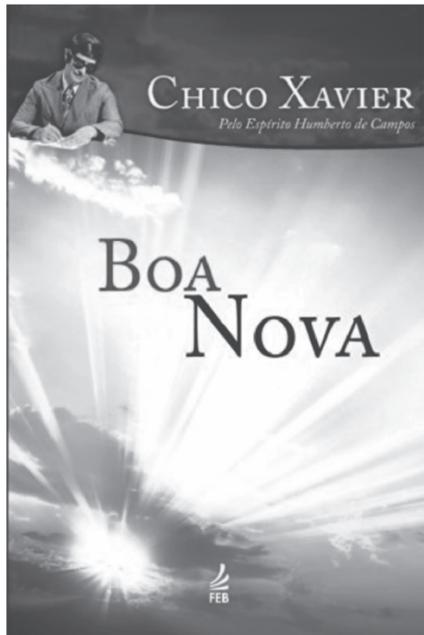
<b>POP 110i</b> 80 x R\$ 104,83	<b>BIZ 110i</b> 80 x R\$ 138,76
<b>CG 125i FAN</b> 80 x R\$ 133,32	<b>BROS 160</b> 80 x R\$ 187,81

HONDA The Power of Dreams

incontáveis serviços. Contudo, Vicente opta por se dedicar à instrução e ao serviço dos camponeses, sendo-lhe designada a paróquia de Châtillon, uma das mais problemáticas e desleixadas da região. Então, em 27 de setembro de 1660, antes que o sol se levante, sentado numa poltrona, perto do fogo, Vicente desencarna. E, essa figura ímpar, se faz presente como um colaborador do Consolador Prometido, assinando as respostas às questões de números 888, 888 "a" em O Livro dos Espíritos, onde igualmente assina, junto com outros Espíritos eminentes, Prolegômenos; nas mensagens de nº XX e XXVI do cap. XXXI de O Livro dos Médiuns e no item 12, do cap. XIII de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Federação Espírita do Estado do Paraná. Disponível em <<http://www.feparana.com.br>>

## LIVRO DE HUMBERTO DE CAMPOS CONTA BASTIDORES DE O NOVO TESTAMENTO



Fonte: Google

apresenta 30 episódios relacionados ao Cristo, seus discípulos e importantes personagens bíblicos, como Zebedeu, Maria de Magdala, Pedro, Tomé e outros, que tiveram suas existências tocadas pelos ensinamentos e amor de Jesus. O Mestre, com sua palavra consoladora, ofereceu eternas lições de sabedoria para a Humanidade.

A obra marca uma alteração no estilo literário de Humberto de Campos, pois, mesmo do além, suas primeiras obras psicografadas ainda guardavam fortes traços de sua escrita quando na carne. O próprio autor diz: "sou o primeiro a reconhecer que os meus temas não são os mesmos. Os que se preocupam com a expressão fenomênica da forma não encontrarão, talvez, o mesmo estilo. Em período algum, faço referências de sabor mitológico. E naqueles velhos amigos que, como eu próprio ai no mundo, não conseguem atinar com as realidades da sobrevivência, surpreendo, por

antecipação, as considerações mais estranhas. Alguns perguntarão, com certeza, se fui promovido a ministro evangélico".

E por que Humberto escreveria sobre o Novo Testamento? É o próprio quem responde logo na introdução da obra quando afirma: "nas esferas mais próximas da Terra, os nossos labores por afeiçoar sentimentos, a exemplo do Cristo, são também minuciosos e intensos. Escolas numerosas se multiplicam, para os espíritos desencarnados. E eu, que sou agora um discípulo humilde desses educandários de Jesus, reconheci que os planos espirituais têm também o seu folclore. Os feitos heróicos e abençoados, muitas vezes anônimos no mundo, praticados por seres desconhecidos, encerram aqui profundas lições, em que encontramos forças novas. Todas as expressões evangélicas têm, entre nós, a sua história viva. Nenhuma delas é símbolo superficial. Inumeráveis observações sobre o Mestre e seus continuadores palpitam nos corações

estudiosos e sinceros. Dos milhares de episódios desse folclore do céu, consegui reunir trinta e trazer ao conhecimento do amigo generoso que me concede a sua atenção. Concordo em que é pouco; mas isso deve valer como tentativa útil, pois estou certo de que não me faltou o auxílio indispensável [...] É que existem Espíritos esclarecidos e Espíritos evangelizados, e eu, agora, peço a Deus que abençoe a minha esperança de pertencer ao número destes últimos [1]".

O Livro Boa Nova foi editado e publicado pela Feb editora e tem a venda em diversas livrarias espíritas e no site da Feb editora. Também pode ser adquirido na Livraria Espírita do Caridade e Fé.

[1]XAVIER, Francisco Cândido. Boa Nova. Pelo Espírito Humberto de Campos. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

Intitulado como Boa Nova, a obra veio à lume em 1940. Com auxílio da psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito Humberto de Campos

## DE SENADOR A HOMEM DE BEM

Um dos senadores de Roma mais conhecidos na história é, sem dúvida, Públio Lentulus. E, isto se deve ao fato dele ter escrito uma carta que se immortalizou nas academias mundo à fora, onde retrata seu encontro com Jesus descrevendo as características do homem que, segundo ele, era o mais belo que o senador já havia visto.

Descendente da orgulhosa "gens Cornelia" o orgulhoso patricio romano Públio Lentulus Cornelius, em vida pregressa Públio Lentulus Sura. Públio é o homem orgulhoso, mas também nobre. Roma é o seu mundo e por ele batalha. Não admite a corrupção, mostrando, desde então, o seu caráter íntegro. Intransigente, sofre durante anos, a suspeita de ter sido traído pela esposa a quem ama. Para ela, nos anos da mocidade, compusera os mais belos versos: "Alma gêmea da minha alma/ Flor de luz da minha vida/ Sublime estrela caída/ Das belezas da amplidão..." e, mais adiante: "És meu tesouro infinito/ Juro-te eterna aliança/ Porque eu sou tua esperança/ Como és todo o meu amor!"

Tem a oportunidade de se encontrar pessoalmente com Jesus, mas entre a opção de ser servo de Jesus ou servo do mundo, escolhe a segunda. Desencarnou em Pompéia, no ano de 79, vítima das lavas do vulcão Vesúvio, cego e já voltado aos princípios de Jesus.

Cinquenta anos depois, no ano de 131, ei-lo já de retorno ao palco do mundo. Nascido em Éfeso, de origem judia, foi escravizado por ilustres romanos que o conduziram ao antigo país de seus ascendentes. Nos seus 45 anos presumíveis, Nestório mostra no porte israelita, um orgulho silencioso e inconformado. Apartado do filho, que também fora escravizado, tornaria a encontrá-lo durante uma pregação nas catacumbas onde ele, Nestório, tinha a responsabilidade da palavra. Cristão desde os dias da infância, é preso e, após um período no cárcere, por manter-se fiel a Jesus, é condenado à morte. Junto com o filho, Ciro, e mais uma vintena de cristãos, num fim de tarde, foi conduzido ao centro da arena do famoso circo romano, situado entre as colinas do Célio e do Aventino, na

capital do Império. Atado a um poste por grossas cordas presas por elos de bronze, esquelético, munido somente de uma tanga que lhe cobria a cintura, até os rins, teve o corpo varado por flechas envenenadas. Com os demais, ante o martírio, canta, dirigindo os olhos para o Céu e, no mundo espiritual, é recebido pelo seu amor, Lívia.

Pelo ano 217, peregrina na Terra outra vez. Moço, podemos encontrá-lo nas vestes de Quinto Varro, patricio romano, apaixonado cultor dos ideais de liberdade. Afervorado a Jesus, sente confranger-lhe a alma a ignorância e a miséria com que as classes privilegiadas de Roma mantinham a multidão. O pensamento do Cristo, ele sente, paira acima da Terra e, por mais lute aristocracia romana, Varro não ignora que um mundo novo se formava sobre as ruínas do velho. Vítima de uma conspiração para matá-lo, durante uma viagem marítima, toma a identidade de um velho pregador de Lyon, de nome Corvino. Transforma-se em Irmão Corvino, o moço e se torna jardineiro. Condenado à decapitação, tem sua execução sustada após o terceiro golpe,

sendo-lhe concedida a morte lenta, no cárcere.

Onze anos após, renasce e toma o nome de Quinto Celso. Desde a meninice, iniciado na arte da leitura, revela-se um prodígio de memória e discernimento. Francamente cristão, sofreu o martírio no circo, amarrado a um poste untado com substância resinosa ao qual é ateadado fogo. Era um adolescente de mais ou menos 14 anos.

Sua derradeira reencarnação se deu a 18 de outubro de 1517 em Sanfins, Entre-Douro-e-Minho, em Portugal, com o nome de Manoel da Nóbrega, ao tempo do reinado de D. Manoel I, o Venturoso. Inteligência privilegiada, ingressou na Universidade de Salamanca, Espanha, aos 17 anos. Aos 21, está na faculdade de Cânones da Universidade, onde frequenta as aulas de direito canônico e de filosofia, recebendo a láurea doutoral em 14 de junho de 1541. Vindo ao Brasil, foi ele quem estudou e escolheu o local para a fundação da cidade de São Paulo, a 25 de janeiro de 1554. A

**ÓTICAS  
BRASILEIRA**

A SUA MELHOR VISÃO

86 3323-5796  
Av. São Sebastião, Salas 10 e 11

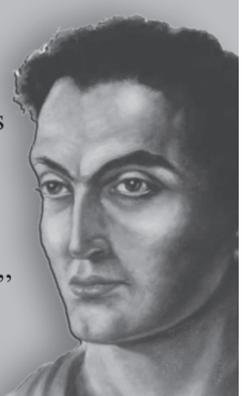
86 3323-2450  
Av. Presidente Getúlio Vargas, 385. Centro.

**Miosótis**

Centro Comercial Alcenor Candeira, 660.  
Loja 12. Parnaíba- PI  
86 3321 1497

"Via-lhe os traços fisionômicos de homem idoso, sentindo minha alma envolvida na suavidade de sua presença, mas o que mais me impressionava era que a generosa entidade se fazia visível para mim, dentro de reflexos luminosos que tinham a forma de uma cruz."

Descrição de Chico Xavier sobre Emmanuel.



data escolhida, tida como o dia da Conversão do apóstolo Paulo, pretende-se seja uma homenagem do universitário Manoel da Nóbrega ao universitário Paulo de Tarso. O historiador paulista Tito Lívio Ferreira, encerra sua obra "Nóbrega e Anchieta em São Paulo de Piratininga" descrevendo: "Padre Manoel da Nóbrega fundara o Colégio do Rio de Janeiro. Dirige-o com o entusiasmo de sempre. Aos 16 de outubro de 1570, visita amigos e principais moradores. Despede-se de todos, porque está, informa, de partida para a sua Pátria. Os amigos estranham-lhe os gestos. Perguntam-lhe para onde vai. Ele aponta para o Céu. No dia seguinte, já não se levanta. Recebe a Extrema Unção. Na manhã de 18 de outubro de 1570, no próprio dia de seu aniversário, quando completava 53 anos, com 21 anos ininterruptos de serviços ao Brasil, cujos alicerces construiu, morre o fundador de São Paulo. E as últimas palavras de Manoel da Nóbrega são: 'Eu vos dou graças, meu Deus, Fortaleza minha, Refúgio meu, que marcastes de antemão este dia para a minha morte, e me destes a perseverança na minha religião até esta hora.' E morreu sem saber que havia sido nomeado, pela segunda vez, Provincial da Companhia de Jesus no Brasil: a terra de sua vida, paixão e morte."

Ressurge mais tarde Emmanuel, exatamente assim, com dois "m" se encontra grafado o nome do espírito, no original francês "L'évangile selon le spiritisme", em mensagem datada de Paris, em 1861 e inserida no cap. XI, item 11 da citada obra, intitulada "O egoísmo". O nome ficou mais conhecido, entre os espíritas brasileiros, pela psicografia do médium mineiro Francisco Cândido Xavier. Segundo ele, foi no ano de 1931 que, pela primeira vez, numa das reuniões habituais do Centro Espírita, se fez presente o bondoso espírito Emmanuel. Descreve Chico: "Via-lhe os traços fisionômicos de homem idoso, sentindo minha alma envolvida na suavidade de sua presença, mas o que mais me impressionava era que a generosa entidade se fazia visível para mim, dentro de reflexos luminosos que tinham a forma de uma cruz."

Federação Espírita do Estado do Paraná . Disponível em <<http://www.feparana.com.br>>

## APEDREJAMENTO DE ESTEVÃO PÔS FIM AO NOIVADO DE PAULO DE TARSO



Fonte: Google

Abigail, irmã de Estevão

**E**le ainda era Saulo, o doutor da lei sucessor de Gamaliel, quando iniciou sua perseguição aos Cristãos. Depois de acalorado debate na igreja do caminho, onde Saulo sentiu-se afrontado pela profunda e eloquente retórica de Estevão, o jovem e apaixonado doutor manda apedrejar aquele que era seu cunhado, sem que ele soubesse ...

Narra o espírito Emmanuel, na obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, Paulo e Estevão, que Saulo de Tarso numa visita à sua noiva Abigail, conversava com Zacarias sobre a sessão do Sinédrio que resultou na condenação de Estevão ao apedrejamento. Empolgado, o jovem Doutor da Lei assegurava que tal medida se tratava de questão de honra. "Quanto a Estevão, tudo se fez para que voltasse ao aprisco, como descendente direto das tribos de Israel. Entretanto, a rebeldia foi a sua condenação. Insultou-me publicamente no Sinédrio, espezinhou nossos princípios mais sagrados, criticou as figuras mais representativas do farisaísmo, com ilustrações mentirosas e ingratas. [...] De mim para comigo, estou satisfeito. Considero o apedrejamento esperado um dos feitos de mais importância para o futuro da minha carreira. Atestará meu zelo na defesa do nosso patrimônio mais estimável. Precisamos considerar que Israel, nos dias mais sombrios, preferiu a emancipação religiosa à independência política. Poderíamos, porventura, expor nossos valores morais mais preciosos à influência deprimente de um aventureiro qualquer?" Nesta mesma visita Saulo combina com Abigail para que ela o acompanhe na cerimônia de execução de Estevão, ao que ela tenta esquivar-se, mas acabou cedendo. Nem Saulo nem Abigail sabiam que Estevão na verdade era Jeziel, irmão de Abigail que precisou mudar de nome após ser escravizado e ir parar na Igreja do Caminho, onde Pedro deu-lhe o novo nome. Abigail não tinha notícias do irmão e, após ficar noiva de Saulo pediu-lhe que a ajudasse a encontrar o irmão o que se tornou para Saulo uma meta.

Mas, chega o dia da execução de Estevão. Saulo estava acompanhado da noiva e sentia-se jubiloso ante a cerimônia. "Ao fundo do pátio espaçoso, Estevão foi atado a um tronco, para que o apedrejamento se efetuasse

na hora precisa. Os executores seriam os representantes das diversas sinagogas da cidade, de vez que era função honrosa atribuída a quantos estivessem em condições de operar na defesa de Moisés e de seus princípios. Cada sinagoga indicara o seu delegado e, ao iniciar a cerimônia, como chefe do movimento, Saulo recebia um por um, junto da vítima, guardando nas mãos, de acordo com a pragmática, os mantos brilhantes, enfeitados de púrpura. Mais uma ordem do moço tarsense e a execução começou entre gargalhadas. Cada verdugo mirava friamente o ponto preferido, esforçando-se para tirar maior partido. Risos gerais seguiam-se a cada golpe". Abigail assistia a tudo horrorizada quando decidiu reparar melhor no sentenciado; e após fazer várias considerações íntima, assustada diz a Saulo:

"— Saulo! Saulo!... É meu irmão — exclamou aterradamente. — Que dizes? — gaguejou baixinho o doutor de Tarso arregalando os olhos. — Não pode ser! Enlouqueceste? — Não, não, é ele; é ele! — repetia tomada de extrema palidez. — É Jeziel — insistia Abigail assombrada —, querido; concede-me um minuto, deixa-me falar ao moribundo apenas um minuto. — Impossível! — replicou o moço, contrafeito. — Saulo, pela Lei de Moisés, pelo amor de nossos pais, atende — exclamava torcendo as mãos. [...] — Irei contigo identificar o moribundo, mas, até que o possamos fazer, cala as tuas impressões... Nem uma palavra, ouviste? É necessário não esquecer a respeitabilidade do local em que te encontras! Logo após, chamava um funcionário de alta categoria, secamente: — Manda levar o cadáver para o gabinete dos sacerdotes. — Senhor — respondeu o outro respeitoso —, o condenado ainda não está morto. — Não importa, vai assim mesmo, pois arrancar-lhe-ei a confissão do arrependimento na hora extrema [...]. Evidenciando o penoso esforço da derradeira agonia, Estevão murmurou: — Abigail! [...] — Jeziel! — exclamou Abigail osculando e regando de lágrimas a fronte do moribundo — como te vejo eu! .... Parece que o suplício te durou desde o dia em que nos separamos! ... E soluçava... — Estou bem... — disse o discípulo de Jesus, fazendo o possível por mover a destra quebrada e deixando perceber o desejo de acariciar lhe os cabelos, como nos dias da meninice e da primeira juventude. — Não chores!... Eu estou com o Cristo! — Quem é o Cristo? — murmurou a jovem — Por que te chamam Estevão? Como te modificaram assim? — Jesus... é o nosso Salvador... — explicava o agonizante, no propósito de não perder os minutos que se escoavam céleres. — E, agora, chamam-me Estevão... porque um romano generoso me libertou... mas perdeu... absoluto segredo. Perdoa-me... Foi por gratidão que obedeci ao conselho. Ninguém será reconhecido a Deus se não mostrar agradecimento aos homens... Vendo que a irmã prosseguia em soluços, continuou: — Sei que vou morrer... mas a alma é imortal... Sinto deixar-te... quando mal torno a ver-te, mas hei de ajudar-te do lugar em que estiver. — Ouve, Jeziel —

Beba saúde,  
Beba Longá

86 3322-3731 · PARNAÍBA-PI  
86 3222-6747 · TERESINA-PI

ELETRÔNICA  
**agamenon**

R. Duque de Caxias, 645 - Centro, Parnaíba - PI  
(86) 3322-3829

Super  
Pão

Panificadora e Confeitaria  
Av. São Sebastião, 1099. Bairro de Fátima.  
Parnaíba-PI  
86 3322 4424

Rosemary  
desde 1946

Rua Duque de Caxias, 726.  
Parnaíba-PI  
86 3315 8018

exclamou a irmã num desabafo —, que te ensinou esse Jesus para te levar a um fim tão doloroso? Quem assim abandona um servo leal, não será antes um senhor cruel? O moribundo pareceu admoestá-la com o olhar. — Não penses dessa maneira — prosseguiu com dificuldade. — Jesus é justo e misericordioso... prometeu estar conosco até à consumação dos séculos... mais tarde compreenderás; a mim, ensinou-me amar os próprios verdugos... — Com quem te deixarei? — Este é meu noivo — esclareceu a jovem apontando o moço de Tarso, que parecia petrificado. O moribundo contemplou-o sem ódio e acentuou: — Cristo os abençoe... Não tenho no teu noivo um inimigo, tenho um irmão... Saulo deve ser bom e generoso; defendeu Moisés até ao fim... Quando conhecer a Jesus, servi-lo-á com o mesmo fervor... Sê para ele a companheira amorosa e fiel... [...]

Observando que o irmão lhe lançava o último olhar, exclamou angustiada: — Jeziel, não te vás... Fica conosco! Nunca mais nos separaremos!... Ele, quase a expirar, ciciava: — A morte não separa... os que se amam... [...] — Como no Salmo... de David... — dizia arrastadamente — podemos... dizer... que o amor.. e a misericórdia... seguiram... todos os dias... de nossa

vida... A jovem escutava-lhe as derradeiras palavras, comovidíssima. Enxugava-lhe o suor sanguinolento do rosto, que se iluminava de uma serenidade superior. — Abigail... — murmurava ainda como num sopro —, vou-me em paz... Quisera ouvir-te na prece... dos affitos e agonizantes...

Abigail fez a prece e seu irmão desencarna. Após o prant levanta-se e depara-se com seu noivo perplexado com aquela situação. Não bastasse todo o ocorrido, Saulo rompe o noivado e prossegue longos dias de ódio a Jesus Abigail recordou das palavras de Jeziel sobre Jesus e buscou conhecê-lo recebendo de Ananias profundos conhecimentos do Evangelho. Após profunda depressão e doença nos pulmões, Abigail desencarna, aumentando ainda mais o ódio de Saulo pelo Nazareno. Decidiu vingar-se de Ananias e partiu para Damasco a fim de executá-lo, mas às portas da cidade acontece o mais importante fato de sua vida: cai do cavalo ao encontrar-se com Jesus, fica cego, é curado por Ananias e transforma-se em carta viva das lições de Jesus. Leia a obra Paulo e Estevão. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Paulo e Estevão: episódios históricos do Cristianismo primitivo. Pelo Espírito Emmanuel. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.



**ODONTO DIAGNÓSTICO**  
CLÍNICA DE RADIOLOGIA ORAL  
86 3321-3206



**CVC**  
**PARNÁIBA**  
BR 343, 3175. Sala 06.  
86 3322 4044



Livros Espíritas  
DVD's  
Audiolivros  
Blusas

Horário de funcionamento:  
Segunda a sexta  
**de 15 às 19h**  
Aos sábados  
**8 às 12h**



LIVRARIA ESPÍRITA  
Leitura edificante

## 1857 - 2017: 160 ANOS DE ESPIRITISMO NO MUNDO

Foi em 1854 que pela primeira vez ouvi falar das mesas girantes. Encontrei um dia o magnetizador, Senhor Fortier, a quem eu conhecia desde muito tempo e que me disse: Já sabe da singular propriedade que se acaba de descobrir no Magnetismo? Parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade. Estas são palavras de Allan Kardec publicadas em Obras Póstumas. Em 1854 Allan Kardec contava com 50 anos e já era eminente educador da França com diversos livros publicados com seu nome original cuja assinatura era HLD Rivail.

Mas foi somente em 1855, às oito horas da noite de um dia do mês de maio, que Allan Kardec assistiu à primeira reunião de mesas girantes. O fato se deu na residência da senhora Plainemaison, a convite do senhor Pâtier “Assisti então a alguns ensaios, muito imperfeitos, de escrita mediúnica numa ardósia com auxílio de uma cesta. Minhas ideias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que necessariamente decorria de uma causa. Eu entrevia, naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo [1]”. Nas reuniões mediúnicas da residência da Sra. Plainemaison Kardec conheceu a família Baudin que também realizava reuniões em sua residência para as quais o futuro codificador também fora convidado e tornou-se assíduo. “Foi nessas reuniões que comeci os

meus estudos sérios de Espiritismo, menos, ainda, por meio de revelações, do que de observações. Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental [...] Tais as disposições com que empreendi meus estudos e neles prossegui sempre. Observar, comparar e julgar, essa a regra que constantemente segui [1]”.

As reuniões tornaram-se mais sérias; Kardec relata que levava várias questões a cada sessão e que sempre obtinha respostas precisas, profundas e lógicas. Segundo Rivail estas mesmas questões, uma vez aprofundadas, tornaram-se a base de o Livro dos Espíritos que até ser publicado em sua primeira edição passou pelo crivo dos próprios espíritos, por iniciativa do próprio Kardec que trabalhou em particular com a médium Srta. Japhet. “Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de O Livro dos Espíritos, entregue à publicidade em 18 de abril de 1857 [1]”. O Livro dos Espíritos possui 1019 questões dividido em quatro partes: das causas primárias, do mundo espírita ou dos espíritos, das leis morais e por fim, esperanças e consolações. Segundo Kardec nesta obra “contém a Doutrina Espírita”, muito embora ela seja só a primeira de outras quatro que compõem a codificação espírita. Em diversos países onde existe movimento espírita atividades diversas marcaram o 18 de abril em alusão ao lançamento de O Livro dos Espíritos e, conseqüentemente, data magna do surgimento da Doutrina Espírita ■



**160 anos**  
**O Livro dos Espíritos**  
Luz para a humanidade  
18 DE ABRIL DE 1857

[1] KARDEC, Allan. Obras Póstumas. Segunda parte - Minha primeira iniciação no Espiritismo. Traduzida da 1. ed. francesa por Guillon Ribeiro. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

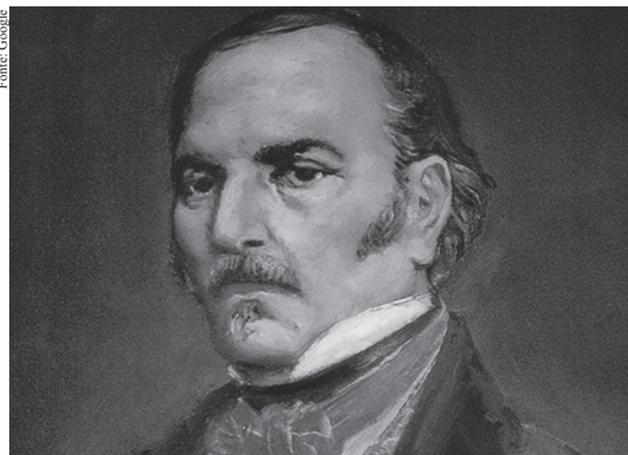


Sorveteria  
**Araújo**  
**O gostinho que fica.**



Hospital e Maternidade  
**Marques Basto**

Rua Riachuelo, 932. Centro.  
86 3315-7000



“Assisti então a alguns ensaios, muito imperfeitos, de escrita mediúnica numa ardósia com auxílio de uma cesta. Minhas ideias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que necessariamente decorria de uma causa. Eu entrevia, naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo”.  
(Allan Kardec no livro Obras Póstumas)

# ANUNCIE AQUI!

Fale conosco:

86 3322 4340  
86 8823 4340



**25 anos**  
celebrando as  
**cores**  
GRAFICA & EDITORA  
**Sieart**  
PARNAÍBA - PI | TERESINA - PI  
R. Aimorés, 243 B. Pindorama CEP 64.215-370 86 3323.4172 | Av. Campos Sales, 2035 Centro Norte CEP 64.000-300 86 3305.0581 / 0582  
E-mails: vendas@sieart.com.br | divulg\_embalagens@hotmail.com



**Mesquita**  
VARIEDADES

**ONDE VOCÊ ENCONTRA DE TUDO!**  
Calçados, importados em geral,  
utilidades para o lar,  
brinquedos, plásticos, etc.  
**86 3321 2886**

## CENTRO ESPÍRITA CARIDADE E FÉ COMPLETA 60 ANOS



Foto: Ivana Fontenele

fundadora desta Casa, que lutou e perseverou nos estudos da doutrina espírita com muito amor e dedicação. Este Centro de estudos, de cura, de paz, que hoje encontramos com uma boa estrutura, iniciou-se com leituras do Evangelho na sala da sua própria casa, era tudo muito simples, manifestando-se o amor divino da forma mais sublime e verdadeira. Rendemos graças a esta seguidora dos ensinamentos do Cristo.

Durante a solenidade o Caridade e Fé homenageou e entregou aos seus colaboradores a comenda da gratidão, por todo o reconhecimento dispensado aos trabalhos desenvolvidos pela casa.

Foi apresentado também pela secretária de comunicação, Ivana Fontenele, a nova logomarca do Centro, hoje identificada pela flor da caridade, onde as pétalas se unem dando forma a duas mãos, apoiadas umas sobre as outras, que simbolizam a doação do doce perfume do amor, exalando a essência do Caridade e Fé. A secretária deu ênfase também a Exposição Fotográfica dos trabalhos vivenciados ao longo dos anos.

Tivemos ainda a participação dos nossos artistas musicais, Pedro Gonçalves e Jeferson Luiz, dando destaque para as apresentações do hino do Caridade e Fé e o hino ao Espiritismo composições (letra e música) de Maria Dolores.

Seis décadas acolhendo e auxiliando incansavelmente as tarefas do Cristo, “a vitória na luta pelo bem contra o mal, caberá sempre ao servidor que souber perseverar com a Lei Divina até o fim” (Emmanuel)■

Por Eline Falcão



Exposição Fotográfica 60 anos



Vereador Reinaldo Santos entregando Medalha da Câmara Municipal de Parnaíba à presidente Zilda Aguiar

No dia 29 de Abril de 2017, o Centro Espírita Caridade e Fé comemorou os seus 60 anos de dedicação e amor ao próximo. Casa de luz, de paz e misericórdia, foi fundado em recinto doméstico por Maria Dolores Cunha de Aguiar (in memoriam), uma médium intuitiva por excelência, que perseverou no caminho do bem com muita dificuldade, auxiliando a todos que ali a procuravam.

Na ocasião a câmara de vereadores da cidade de Parnaíba entregou ao Centro Espírita Caridade e Fé, através de sua presidente, Zilda Aguiar, a medalha do Mérito Legislativo Municipal de autoria do vereador Reinaldo Filho, concedido através do decreto Legislativo nº 339 de 16 de Fevereiro de 2017. Este trabalho foi dirigido por Geraldo Alencar, presidente da câmara de vereadores desta cidade.

Em seguida deram-se início as comemorações do aniversário. A homenageada da noite foi Maria Dolores,

Construindo e Realizando Sonhos  
vivendaltda@hotmail.com

**vivenda**  
construções ltda

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro  
64200-200 - Parnaíba - Piauí  
(86)3321-2141 / 3321-2586  
CRECI - 020-PJ

SERVÍCIO NOTARIAL E REGISTRAL

# ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI  
86 3322-2481

## COLABORE DOANDO ALIMENTOS

Toda semana são doados alimentos para 40 famílias do Bairro Lagoa da Prata

Colabore doando qualquer item da cesta básica

Entre em contato conosco  
86 3322 4340  
86 8823 4340

Arroz ✓ Macarrão ✓  
Feijão ✓ Óleo ✓  
Café ✓ Farinha ✓

60 Anos  
Centro Espírita  
Caridade e Fé

## BISPO MANDA QUEIMAR LIVROS ESPÍRITAS E DEPOIS SE ARREPENDE

Foi em Barcelona. O ano era 1861, a data, 09 de outubro. Num evento histórico chamado Auto da Fé de Barcelona livros espíritas foram queimados em praça pública. Na Revista Espírita do mês de novembro daquele ano, seu editor Allan Kardec publica a seguinte informação:

“Eis o relato que nos foi dirigido pessoalmente: 'Hoje, nove de outubro de mil oitocentos e sessenta e um, às dez horas e meia da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona, lugar onde são executados os criminosos condenados ao último suplício, e por ordem do bispo desta cidade, foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo, a saber: A Revista Espírita, diretor Allan Kardec; A Revista Espiritualista, diretor Piérard; O Livro dos Espíritos, por Allan Kardec; O Livro dos Médiuns, pelo mesmo; O que é o Espiritismo, pelo mesmo; Fragmentos de sonata ditada pelo Espírito Mozart; Carta de um católico sobre o Espiritismo, pelo Dr. Grand; A História de Joana d'Arc, ditada por ela mesma à Srta. Ermance Dufaux; A realidade dos Espíritos demonstrada pela escrita direta, pelo Barão de Guldenstubbé. Assistiram ao auto-de-fé: Um sacerdote com os hábitos sacerdotais, empunhando a cruz numa mão e uma tocha na outra; um escrivão encarregado de redigir a ata do auto-de-fé; um ajudante do escrivão; um empregado superior da administração das alfândegas;



Fonte: Google

Três serventes da alfândega, encarregados de alimentar o fogo; um agente da alfândega representando o proprietário das obras condenadas pelo bispo. Uma multidão incalculável enchia as calçadas e cobria a imensa esplanada onde se erguia a fogueira. Quando o fogo consumiu os trezentos volumes ou brochuras espíritas, o sacerdote e seus ajudantes se retiraram, cobertos pelas vaias e maldições de numerosos assistentes, que gritavam: Abaixo a Inquisição! Em seguida, várias pessoas se aproximaram da fogueira e recolheram as suas cinzas”.

O ocorrido trouxe susto ao codificador do Espiritismo, mas que não se deixou desmotivar. Kardec diz ainda ter recebido algumas cinzas, inclusive “um fragmento de O Livro dos Espíritos, consumido pela metade”. Acostumado com duras críticas e perseguições à Doutrina nascente, Allan Kardec contou ainda com apoio de diversos espíritos que

se comunicaram tratando do assunto. Ele deu publicidade na revista Espírita apenas de duas mensagens; uma assinada por Dollet, antigo livreiro do século XVI e São Domingos.

Como se pressentisse que aquele ato traria efeito contrário à proposta, ou seja, ao invés de exterminar o estudo do Espiritismo na Espanha e no mundo, o Auto da Fé de Barcelona geraria a maior publicidade gratuita que a Doutrina Espírita poderia contar, Allan Kardec aguardou o passar dos dias. O tempo se encarregou de mostrar que o Codificador estava correto. Na edição da Revista Espírita do mês de agosto de 1862, Allan Kardec publica a seguinte informação:

“Um dos nossos correspondentes da Espanha, anunciando a morte do bispo de Barcelona, aconselha-nos a evoca-lo. Dispúnhamos a fazê-lo e, em consequência, havíamos preparado algumas perguntas,

quando ele se manifestou espontaneamente a um dos nossos médiuns, respondendo por antecipação a todas as perguntas que lhe queríamos fazer e antes mesmo que elas fossem verbalizadas. Sua comunicação, de caráter absolutamente imprevisível, continha, entre outras, a seguinte passagem: ... “Auxiliado por vosso chefe espiritual pude vir ensinar-vos com o meu exemplo e vos dizer: Não repilais nenhuma das ideias anunciadas, porque um dia, um dia que durará e pesará como um século, essas ideias amontoadas clamarão como a voz do Anjo: Caim, que fizestes de teu irmão? Que fizestes de nosso poder, que devia consolar e elevar a Humanidade? O homem que voluntariamente vive cego e surdo de espírito, como outros o são do corpo, sofrerá, expiará e renascerá para recomençar o labor intelectual, que a sua

preguiça e o seu orgulho o levaram a evitar; e essa voz terrível me disse: Queimaste as ideias e as ideias te queimarão! ... “Orai por mim. Orai, porque é agradável a Deus a prece que lhe é dirigida pelo perseguido em benefício do perseguidor. Aquele que foi bispo e que não passa de um penitente”.

E na condição de Codificador do Espiritismo, conhecedor do Evangelho de Jesus, Kardec não poderia ter outra postura que não perdoar. E advertiu publicamente a todos publicando na mesma citada edição: “Não o podemos censurar, pelo triplo motivo de que o verdadeiro espírito a ninguém condena, não guarda rancor, esquece as ofensas e, a exemplo do Cristo, perdoa aos seus inimigos; em segundo lugar, longe de nos

prejudicar, ele nos foi útil; enfim, porque reclama de nós a prece do perseguido para o perseguidor, como a mais agradável a Deus, pensamento todo caridade, digno da humildade cristã, revelada pelas últimas palavras: “Aquele que foi bispo e que não passa de um penitente.” Bela imagem das dignidades terrenas deixadas à beira do túmulo, para se apresentar a Deus tal que se é, sem os aparatos impostos aos homens. Espíritos, perdoemos-lhe o mal que nos quis fazer, como quereríamos que as nossas ofensas nos fossem perdoadas e oremos por ele no aniversário do auto-de-fé de 9 de outubro de 1861”

KARDEC, Allan. Resquícios da Idade Média - O Auto-da-fé de Barcelona. Revista Espírita, Paris, v.4, 1861.

## O ESPIRITISMO POR LÉON DENIS

“Nunca teve a humanidade maior necessidade de uma doutrina que a ampare e console nas horas trágicas. O Espiritismo oferece o seu raio de luz a todas as almas entenebrecidas pela tristeza e pelo desespero; ele derrama o bálsamo consolador sobre todas as feridas”. Por estas palavras deduz-se o envolvimento que chegou a ter com o Espiritismo este notável homem que aos 18 anos travou contato pela primeira vez com o Livro dos Espíritos.

Autodidata, Denis nasceu a 1º de janeiro de 1846 na localidade Foug, nos arredores de Toul, na França, desencarnando a 12 de abril de 1927. Além de ter lido a obra prima de Allan Kardec, Léon Denis pôde ainda desfrutar do privilégio de assistir a pregações do próprio codificador. Sobre o encantamento de vê-lo pela primeira vez, Denis relata impactante cena por ele avistada um dia após a conferência que Kardec ministrou em Tours: “no dia seguinte, voltei a Spirito-Villa, a fim de visitar o Mestre; encontrei-o trepado em uma escada, ao pé de grande cerejeira, colhendo frutos que jogava à Madame Allan Kardec, cena bucólica que o distraía de suas graves preocupações”.

Léon Denis sofria com problemas na visão desde muito jovem, fato que o fez receber dispensa militar. Nascido em família pobre concluiu o ensino primário obrigatório e em seguida fez a duras penas um curso de ofício manual. Apesar de suas limitações, seu espírito grandioso o levava a interessar-se pelos grandes assuntos da humanidade e buscava em literaturas sérias instruir-se ao máximo. Sua desenvoltura oral era tamanha que Denis chegou ser membro da Loja dos Demófilos de Tours e da Liga de Ensino, através da qual ele viajava a diversos lugares da França proferindo palestras e fundando Ligas e bibliotecas. Essa experiência possibilitou-o a maturidade de poder desenvolver seu legado espírita.

Denis passou a viajar propagando as idéias espíritas por volta de 1884 guiado pelo espírito de

Fonte: Google



Jerônimo de Praga, seu mentor. Proferiu inúmeras palestras e escreveu diversas obras de cunho filosófico e várias outras espíritas, dentre as quais podemos citar: O porquê da vida (1885), Depois da morte (1890), Cristianismo e espiritismo (1898), O Além e a sobrevivência do ser (1901), No invisível (1903), O problema do ser, do destino e da dor (1908), Joana D'arc, médium (1910), O grande enigma (1911) e O Mundo invisível e a guerra (1919).

Considerado como Apóstolo do Espiritismo, Léon Denis deixou inquestionável legado para a difusão da Doutrina Espírita e vale muito à pena conhecer mais aprofundadamente suas obras. Seu interesse e dedicação pelo Consolador Prometido deram, segundo ele próprio, o verdadeiro sentido à sua existência. “Consagrei-a, distribuindo todas as minhas forças, todas as minhas faculdades, todos os recursos de meu espírito e de meu coração”. ■

SOARES, Sylvio Brito. Páginas de Léon Denis. 4ed. Rio de Janeiro: Feb, 2002.

## REALIZADA MESA REDONDA: ASSISTÊNCIA SOCIAL E O PAPEL DO CENTRO ESPÍRITA



Fonte: Thiago Silva

O Departamento de Atenção e Promoção Social Espírita, do Centro Espírita Caridade e Fé, promoveu neste último dia 27 de maio de 2017, uma mesa redonda: “Assistência Social e o papel do Centro Espírita”, tendo como objetivo esclarecer a importância do trabalho da sociedade junto àqueles irmãos menos favorecidos, como também o pensamento espírita sobre a questão da Lei da reencarnação e a prática da caridade. O evento trouxe uma psicóloga especialista em saúde pública e da família, Duani Cruz; a coordenadora do departamento de Assistência e Promoção Social Espírita (DAPSE) da FEPI, Osmarina Pires e a Assistente Social do HEDA, Sabrina Kely. ■

Por Eline Falcão



Creche, Educação Infantil e Fundamental  
Endereço: Rua James Clark, 967 .Bairro: São Benedito- Parnaíba-PI

www.crescerparnaiba.com.br

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI



www.umeparnaiba.org



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.  
Parnaíba - PI

### EXPEDIENTE

**Presidente:**

Zilda Cunha de Aguiar

**Editor responsável:**

Samuel Cunha de Aguiar

**Revisão Ortográfica:**

Maria Neuma Sousa Silva

**Diagramação e layout:**

Ivana Fontenele

**Impressão:**

Gráfica Siart - Tiragem 1000 exemplares

**Jornal Nova Era**

Veículo de comunicação do Centro Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br